

ATIVIDADE LEITEIRA E MÃO DE OBRA FAMILIAR: O TRABALHO E OS RISCOS À SAÚDE DO HOMEM DO CAMPO NO SUL DO BRASIL.

DAIRY ACTIVITY AND FAMILY LABOR: THE WORK AND HEALTH RISKS OF THE RURAL MAN IN SOUTHERN BRAZIL.

ACTIVIDAD LECHERA Y MANO DE OBRA FAMILIAR: EL TRABAJO Y LOS RIESGOS A LA SALUD DEL HOMBRE DEL CAMPO EN EL SUR DE BRASIL.

André Fernandes Peres

Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional;
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: andfperes@yahoo.com.br

Emanoele Figueiredo Serra

Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional;
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: emanoele.serra@gmail.com

Cristina Mendes Peter

Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional;
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: cristina_peter@hotmail.com

Amanda Krummenauer

Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional;
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: amandakrummenauer@gmail.com

João Luiz Zani

Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional;
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: jluizzani@outlook.com

RESUMO

O setor agropecuário familiar é responsável por produzir grande parte dos alimentos consumidos no Brasil. Nesse sistema, o núcleo familiar está envolvido em todas as fases do processo produtivo. A intensa jornada de trabalho e as dificuldades ambientais e econômicas podem afetar de várias formas a saúde dos produtores rurais, de suas famílias e da comunidade onde estão inseridos, assim como influenciar suas práticas no trabalho e hábitos de vida. Essa pesquisa objetivou obter informações sobre a percepção de produtores rurais acerca da própria condição de saúde, bem como familiar. Para isto, realizou-se um inquérito epidemiológico-ocupacional com 188 produtores rurais vinculados à atividade leiteira do município de Canguçu – RS. Os entrevistados eram predominantemente do sexo masculino e tinham entre 30 e 59 anos. Desses, 93,02% não completaram o ensino fundamental. As enfermidades de maior ocorrência relatadas foram hipertensão (24,46%) e diabetes (5,85%). O

tabagismo e consumo alcoólico tiveram uma prevalência de 27,12% e 59,57%, respectivamente. Dos produtores que praticavam agricultura, 75,53% faziam uso de agrotóxicos, totalizando 29 princípios ativos distintos, com as finalidades: inseticida (14/29), herbicida (09/29), fungicida (05/29) e inibidora de crescimento (01/29). A baixa escolaridade dos produtores entrevistados pode estar relacionada à prática de hábitos danosos à saúde.

Palavras-chave: agricultura familiar; situação de saúde; riscos ambientais.

ABSTRACT

The family farming sector is responsible for producing large part of the food consumed in Brazil. In this system, the family nucleus is involved in all phases of the production process. The working day intense and environmental and economic difficulties can affect the health of farm workers, their families and the community in which they are inserted, as well as influence their work practices and life habits. This research aimed to obtain information on the perception of rural producers about their own health condition as well as family. For this, an epidemiological-occupational survey was carried out with 188 rural producers linked to the dairy activity of the municipality of Canguçu - RS. The interviewees were predominantly male and between 30 and 59 years old. Of these, 93.02% did not complete elementary school. The most frequent diseases reported were hypertension (24.46%) and diabetes (5.85%). Smoking and alcohol consumption had a prevalence of 27.12% and 59.57%, respectively. Of the agricultural producers, 75.53% used pesticides, totaling 29 different active principles, with the following purposes: insecticide (14/29), herbicide (09/29), fungicide (05/29) and growth inhibitor (01/29). The low level of schooling of the interviewed farmers may be related to the practice of harmful habits.

Keywords: family farming; health situation; environmental risks.

RESUMEN

El sector agropecuario familiar es responsable de producir gran parte de los alimentos consumidos en Brasil. En este sistema, la familia está involucrada en todas las fases del proceso productivo. La intensa jornada de trabajo y las dificultades económicas y ambientales pueden afectar de diversas maneras la salud de los agricultores, sus familias y la comunidad donde viven, así como influir en sus prácticas en los hábitos de trabajo y de vida. Esta investigación objetivó obtener informaciones sobre la percepción de productores rurales acerca de su condición de salud, así como familiar. Para ello, se realizó una encuesta epidemiológica-ocupacional con 188 productores rurales vinculados a la ganadería lechera del municipio de Canguçu - RS. Los entrevistados eran mayormente del sexo masculino y tenían entre 30 y 59 años. De ellos, el 93,02% no completó la escuela primaria. Las enfermedades de mayor ocurrencia reportadas fueron hipertensión (24,46%) y diabetes (5,85%). El consumo de tabaco y alcohol tuvo una prevalencia del 27,12% y del 59,57%, respectivamente. Entre los productores que practicaban agricultura, 75,53% hacía uso de agrotóxicos, totalizando 29 principios activos distintos, con las finalidades: insecticida (14/29), herbicida (09/29), fungicida (05/29) e inibidora de crecimiento (01/29). El bajo nivel de educación de los productores encuestados puede estar relacionado con la práctica de hábitos nocivos para la salud.

Palabras clave: Agricultura familiar; situación de salud; riesgos ambientales.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar provê cerca de 24% dos alimentos consumidos pelos brasileiros¹. Esse é um sistema de produção no qual o núcleo familiar é responsável por todo o processo produtivo participando inclusive, de forma compartilhada, da administração e gerenciamento da propriedade².

No Brasil o setor agropecuário familiar corresponde a 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, enquanto para o estado do Rio Grande do Sul esse setor representa 27% do

PIB gaúcho³. A maior parte da produção de leite do Rio grande do Sul tem sua base fundamentada na agricultura familiar.

A produção leiteira é um setor da pecuária que demanda compromisso e dedicação diária. A baixa remuneração pelo produto final e a adequação às exigências de produção têm feito muitos produtores abandonarem a atividade e investirem na produção agrícola ou na pecuária de corte⁴.

A Organização Mundial de Saúde define que o estado de saúde de um indivíduo não se limita à ausência de doença⁵. Esse consiste de um bem-estar global, ou seja, o completo equilíbrio entre a saúde física, mental e social. Portanto, fatores como uma jornada de trabalho extenuante, baixa renda aquisitiva e falta de acesso a bens de consumo também podem afetar a qualidade de vida dos produtores rurais e de suas famílias.

Dessa forma, essa pesquisa objetivou avaliar aspectos relativos à saúde, práticas e hábitos de vida de produtores rurais vinculados à atividade leiteira do município de Canguçu – RS.

METODOLOGIA

O estudo transversal por meio de inquérito epidemiológico-ocupacional foi desenvolvido no município de Canguçu no Rio Grande do Sul. Realizou-se o inquérito a partir de um questionário com perguntas relacionadas à condição de saúde e aos hábitos de vida de produtores rurais vinculados a atividade leiteira, e suas famílias.

As propriedades visitadas foram escolhidas de forma aleatória e os entrevistados eram os produtores responsáveis pela propriedade. Foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a divulgação das informações obtidas. Os questionários foram aplicados por oito entrevistadores durante o período do estudo. Na primeira parte do questionário foram coletados dados demográficos como: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade e número de membros na família. A segunda parte consistiu-se de perguntas acerca das enfermidades que acometiam os produtores e suas famílias, o uso de medicamentos alopáticos e homeopáticos e a procura por atendimento médico em caso de doença.

Os hábitos de saúde dos produtores como o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros foram avaliados. Em virtude da ausência de padronização entre os órgãos que avaliam o consumo de bebidas alcoólicas, no presente estudo, o consumo foi classificado⁶ em ocasional (uma vez a cada 30 dias), habitual (uma vez por semana) e abusivo (mais de três vezes por semana). A respeito do tabagismo as questões foram referentes ao tempo de uso do

tabaco e a quantidade de cigarros utilizada por dia. Os entrevistados foram classificados a partir dos dados obtidos em: fumantes leves (até 14 cigarros por dia), fumantes moderados (entre 15 e 24 cigarros por dia) e fumantes graves (mais de 25 cigarros por dia)⁷.

Incluiu-se ainda na pesquisa questionamentos acerca da produção e do uso de agrotóxicos nas propriedades que também praticavam agricultura, principalmente a respeito dos princípios ativos que eram utilizados. Durante a análise foram suprimidos dados incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Área de estudo

Canguçu é um município situado na metade sul do Rio Grande do Sul de economia essencialmente rural. Segundo o último censo agropecuário, o município possui mais de 14 mil minifúndios⁸. Há, atualmente, em tramitação no congresso nacional, um projeto de lei (PL 6408/16) para conferir o título de capital nacional da agricultura familiar ao município.

Dados demográficos

Um total de 188 produtores rurais vinculados à atividade leiteira foram entrevistados durante o período de maio a outubro de 2013. As propriedades visitadas situavam-se em 30 localidades rurais do município de Canguçu-RS. Os dados demográficos dos entrevistados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Dados demográficos da população estudada:

Variáveis	Dados absolutos	Frequência
Sexo do entrevistado:		
Feminino	16	8,51%
Masculino	172	91,49%
Faixa etária:		
até 29 anos	1	0,53%
]30 - 59 anos	133	70,74%
60 anos ou mais	51	27,12%
Número de membros na família:		
Até 2	41	21,80%
De 3 a 5	113	60,10%
Acima de 5	32	17,02%
Estado civil:		
Casado (a)	162	86,17%
Solteiro (a)	9	4,78%
União estável	1	0,53%
Divorciado (a)	2	1,06%

Separado (a)	2	1,06%
Viúvo (a)	9	4,78%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Os produtores do sexo masculino representaram 91,48% dos entrevistados enquanto que as mulheres apenas 8,51%.

Com relação à faixa etária a maior parte dos produtores entrevistados (71,89%) tinha entre 30 e 59 anos. O envelhecimento demográfico é um fenômeno evidenciado em todo país e ocorre também no meio rural. Segundo Anjos & Caldas o envelhecimento das populações rurais no sul do Brasil se deve a queda na taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida das pessoas⁹.

Os entrevistados apresentaram diversos níveis de escolaridade. Entretanto, a maior parte deles (93,02%) ingressou, porém, não concluiu o ensino fundamental. A educação no campo enfrenta diversos obstáculos como a distância e dificuldade de acesso às escolas. A falta de aplicabilidade do aprendizado dentro das atividades desenvolvidas nas propriedades também é um fator que contribui para o abandono da educação formal.

A maior parte das famílias entrevistadas era composta por três a cinco membros. A demanda de trabalho dentro do sistema da agricultura familiar muitas vezes pode sobrecarregar os indivíduos do núcleo familiar. Esse fato dificulta a conciliação entre o estudo e o trabalho dentro das propriedades contribuindo também para a evasão escolar.

Status de saúde e enfermidades de maior ocorrência

Em relação à condição de saúde dos produtores, a hipertensão foi a enfermidade de maior ocorrência, acometendo 24,46% dos entrevistados, seguida pelo diabetes (5,85%), problemas oncológicos (2,12%) e obesidade (0,53%). A hipertensão arterial é um transtorno que predispõe diversas doenças cardiovasculares e tem como fatores de risco associados o sedentarismo, o diabetes, o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas¹⁰.

A maior parte dos produtores entrevistados considerava a saúde de sua família como sendo boa (39,89%) ou muito boa (35,10%). Em torno de 12% a consideravam excelente, 11,17% regular e apenas 0,53% consideravam a situação da saúde de sua família como ruim. As enfermidades descritas, durante o período do estudo, pelos produtores rurais acometendo suas famílias e a comunidade em que vivem estão representadas na Figura 1.

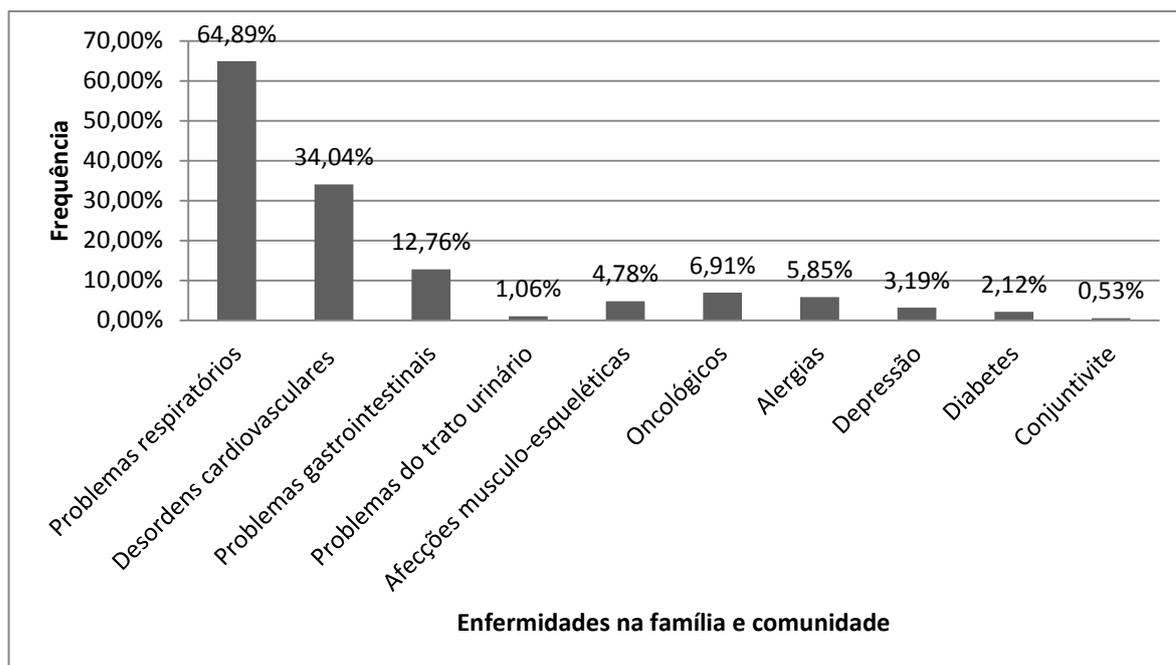


Figura 1. Frequência das enfermidades na família e comunidade dos produtores entrevistados. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Conduta em caso de adoecimento

A estratégia de saúde da família dentro do Sistema Único de Saúde - SUS prevê a visita das comunidades rurais por agentes de saúde¹¹. No entanto, nossos dados refletem que 66,48% dos produtores rurais procuram formas alternativas de tratamento como o uso de chás em caso de adoecimento. Apenas 30,84% dos entrevistados procura imediatamente atendimento especializado em unidades básicas de saúde.

A automedicação através do consumo de chás para o tratamento de doenças é bastante praticada pela população brasileira como um todo. Esse conhecimento, de difusão essencialmente empírica, muitas vezes não tem uma comprovação científica ou recomendação médica. Devido à natureza xenobiótica dos componentes dos chás, é possível que a partir do consumo ocorram intoxicações e/ou reações indesejadas¹². Podem ainda ocorrer efeitos que alterem os sintomas apresentados, dificultando assim o diagnóstico clínico do profissional de saúde.

Quando questionados sobre o uso de fármacos para tratamento das enfermidades, 42,02% dos entrevistados relatou utilizar, de forma contínua, medicamentos alopáticos. Resultados semelhantes foram descritos por pesquisadores que encontraram uma prevalência de 40,9% para uso de medicamentos por uma população residente na zona rural. Nenhum dos entrevistados utilizava homeopatia para tratamento de doenças¹³.

Tabagismo

A prevalência do tabagismo em nosso estudo foi de 27,12%, desses, 27,45% foram considerados fumantes leves, 11,76 % fumantes moderados e 60,78% eram fumantes graves.

Os entrevistados fumantes relataram o consumo de cigarros por um período que variou entre oito meses a 55 anos e faziam uso de, em média, 11,21 cigarros por dia.

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A cada ano, cerca de seis milhões de pessoas morrem por doenças relacionadas ao hábito de fumar¹⁴.

Fatores como a residência em meio rural e a produção de fumo corroboram o hábito de fumar. A baixa escolaridade dos entrevistados, evidenciada em nosso estudo, também é apontada como um dos fatores predisponentes ao consumo de produtos do tabaco¹⁵. A dependência nicotínica causa um impacto negativo na qualidade de vida dos trabalhadores rurais tanto pelo aspecto econômico em virtude dos gastos na compra de cigarros quanto pelo dano causado à saúde.

O tabagismo proporciona o surgimento ou agravamento de comorbidades que podem se desenvolver na forma de efeitos tardios ao consumo como o câncer e os problemas respiratórios¹⁵ e desordens cardiovasculares¹⁶.

O consumo de bebidas alcoólicas

A utilização de bebidas alcoólicas teve uma prevalência de 59,57% entre os entrevistados. O álcool é considerado pela Organização Mundial da Saúde a droga psicoativa mais consumida no mundo principalmente devido á facilidade de acesso dos usuários e ao baixo custo¹⁷. Dentre os fatores que levam ao consumo de bebidas alcoólicas destacam-se a insatisfação laboral¹⁸, a baixa autoestima e busca pelo prazer¹⁹.

Com relação à periodicidade de utilização, 17,02% dos entrevistados consumia bebidas alcoólicas ocasionalmente (uma vez por mês), 35,10% fazia uso habitual (uma vez por semana) e 7,44% fazia uso abusivo de bebidas alcólicas (mais de três vezes por semana).

Por estar ligado ao uso social e recreativo o consumo de bebidas alcoólicas muitas vezes não é encarado como problema de saúde pública. No entanto, o alcoolismo como qualquer outro vício acarreta prejuízos e envolve diversos fatores. Além das comorbidades intimamente relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas como as desordens hepáticas, a pancreatite e a esteatose²⁰, a dependência do álcool acarreta ainda problemas de ordem psiquiátrica e social²¹.

O vício afeta de forma contundente as relações interpessoais do alcoolista tanto no trabalho, como entre os amigos ou com a família. O aumento do número de acidentes de trabalho, episódios de violência e o desenvolvimento de transtornos psicológicos como a depressão também podem estar associados ao alcoolismo.

Uso de agrotóxicos

Cerca de 94% dos produtores entrevistados praticavam concomitantemente atividades agrícolas que consistiam predominantemente do plantio de milho (82,97%) e fumo (55,85%).

Dentre os produtores que praticavam a agricultura em suas propriedades, 75,53% confirmaram a utilização de agrotóxicos e desses, 48,59% utilizava mais de um princípio ativo. Um total de 29 agrotóxicos foram citados pelos entrevistados por serem utilizados pelos mesmos em seus cultivos. Os produtos mencionados eram aplicados com propósito de promover ação: inseticida (14/29), herbicida (09/29), fungicida (05/29) e inibidora de crescimento (01/29).

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) regulamenta os princípios ativos utilizados como defensivos agrícolas no território nacional em quatro diferentes classes de acordo com sua toxicidade. A classificação toxicológica dos princípios ativos utilizados pelos entrevistados é descrita na Figura 2, representados por: classe I (produto extremamente tóxico), classe II (produto altamente tóxico), classe III (produto medianamente tóxico) e classe IV (produto pouco tóxico)²².

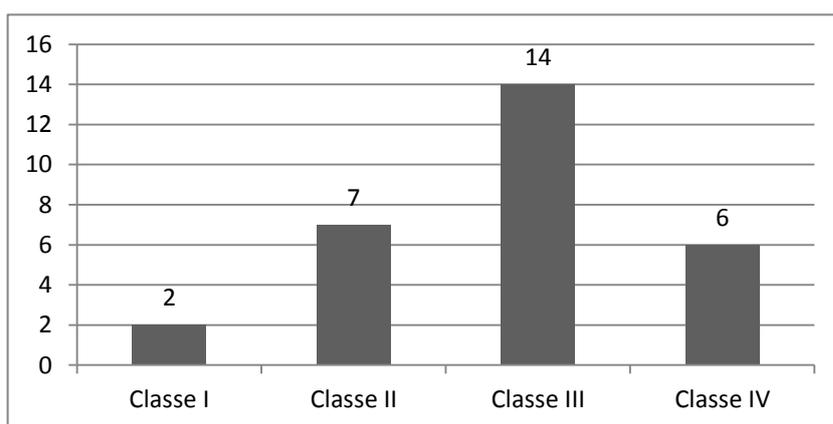


Figura 2. Classificação toxicológica dos agrotóxicos utilizados pelos produtores entrevistados em suas plantações. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A toxicidade dos agrotóxicos para essa classificação é definida pela dose média letal (DL₅₀) que é determinada por testes laboratoriais. A dose média letal (DL₅₀) é a dosagem capaz de matar 50% dos indivíduos de uma população de ratos, ou outra espécie animal, utilizada em um teste laboratorial. Os valores da dose média letal (DL₅₀) dos agrotóxicos segundo a classificação toxicológica são expressos na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação toxicológica dos agrotóxicos segundo a DL₅₀.

Classe Toxicológica	Dose média letal (DL ₅₀)
Classe I	DL ₅₀ menor do que 50 mg por Kg de peso
Classe II	DL ₅₀ de 50 a 500mg por Kg de peso
Classe III	DL ₅₀ de 500 a 5.000 mg por Kg de peso
Classe IV	DL ₅₀ maior do que 5.000 mg de peso

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A exposição contínua a defensivos agrícolas também é um fator que pode acarretar riscos a saúde de trabalhadores rurais. Essa exposição pode ocorrer de diferentes formas desde a diluição do produto e preparo da calda, durante a aplicação do produto, no consumo de vegetais advindos desse processo, pela entrada em lavouras tratadas ou na lavagem para descarte das embalagens de agrotóxicos. Dessa forma, o uso de equipamentos de proteção individual é indispensável durante qualquer manipulação desses produtos.

As intoxicações produzidas por agrotóxicos podem ocorrer de forma aguda ou crônica. As intoxicações são consideradas agudas quando acontece a exposição a um ou mais princípios ativos que causam danos em até 24 horas pós-exposição. Intoxicações crônicas por sua vez desenvolvem-se a partir da exposição contínua a um ou mais princípios ativos geralmente em baixas doses²³.

A sintomatologia das intoxicações por agrotóxicos é bastante diversa e depende da via de intoxicação (ingestão, inalação ou contato), da quantidade de produto absorvido pelo organismo, e da toxicidade do produto.

Intoxicações agudas cursam principalmente com quadros de fraqueza, cólica abdominal, vômito, espasmos musculares, convulsão, náusea, contrações musculares involuntárias, irritação das conjuntivas, espirros, excitação, tontura, tremores musculares, dores de cabeça, dificuldade respiratória, hipertermia, convulsão, perda de apetite, enjoo, fasciculação muscular, sangramento nasal, desmaios e conjuntivites. Já em intoxicações crônicas as pessoas acometidas podem apresentar principalmente efeitos neurológicos retardados, alterações cromossômicas, dermatites de contato, arritmias cardíacas, lesões renais,

neuropatias periféricas, alergias, asma brônquica, irritação das mucosas, hipersensibilidade, alergias respiratórias, dermatites, doença de Parkinson, câncer, teratogênese, cloroacnes, indução da produção de enzimas hepáticas, lesões hepáticas e fibrose pulmonar²⁴.

No presente estudo, grande parte das enfermidades relatadas pelos produtores entrevistados que acometiam sua família e a comunidade em que viviam podem estar relacionadas ao uso de agrotóxicos.

Trabalhadores rurais expostos a pesticidas tendem a apresentar alterações biológicas como o estresse oxidativo que gera danos celulares²⁵. Em 2008, Lima et al.²⁶ conduziram uma pesquisa sobre a exposição ocupacional de pequenos agricultores à agrotóxicos, cujos dados refletiram a carência de orientação técnica e alertaram para a falta de utilização de equipamentos de proteção individual pelos aplicadores.

Segundo Bonato (2009) a baixa escolaridade proporciona uma maior vulnerabilidade dos trabalhadores rurais às intoxicações por agrotóxicos devido a dificuldades na leitura e interpretação de rótulos e desconhecimento dos perigos relativos à exposição aos produtos²⁷.

Além de todos os riscos inerentes ao uso de agrotóxicos para os agricultores e demais membros do núcleo familiar cabe salientar que essa prática também impacta negativamente o meio ambiente. O potencial de risco ambiental de cada agrotóxico depende de sua composição e do mecanismo de ação de seus princípios ativos e independe classificação toxicológica que significa o risco para os seres humanos.

Conforme a periculosidade ambiental os agrotóxicos são divididos em quatro classes: classe I (produto altamente perigoso ao meio ambiente), classe II (produto muito perigoso ao meio ambiente), classe III (produto perigoso ao meio ambiente) e classe IV (produto pouco perigoso ao meio ambiente).

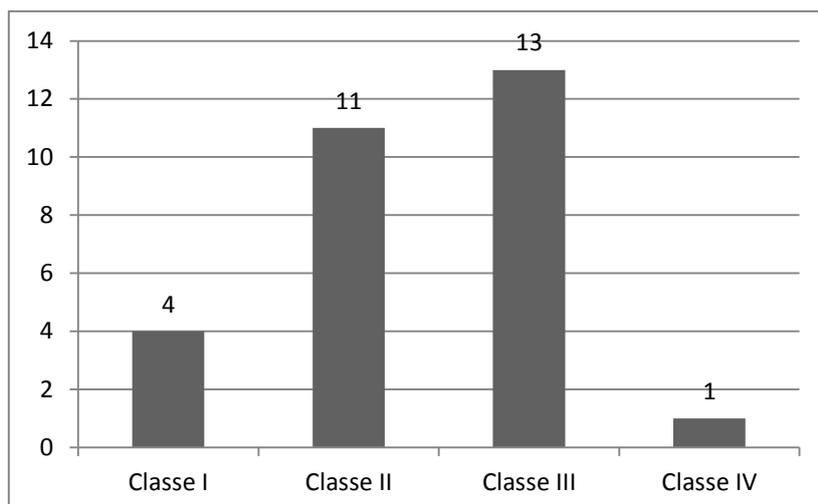


Figura 3. Classificação dos agrotóxicos utilizados pelos produtores entrevistados em suas plantações de acordo com a periculosidade ambiental.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A multifuncionalidade é um conceito que confere à agricultura familiar um caráter de ampla atuação em diversos segmentos por sua importância nos contextos econômico, social, territorial e ambiental. Segundo Ehlers (1999), um desenvolvimento sustentável deve conciliar e possibilitar, por longos períodos, o crescimento econômico e a preservação dos recursos naturais²⁸. O que reforça, no âmbito da preservação ambiental, a importância do desenvolvimento sustentável na agricultura familiar.

Ainda que seja difícil mensurar a sustentabilidade de um sistema de produção²⁹, é necessário compreender e minimizar ao máximo o impacto ambiental provocado pelas práticas agrícolas e demais atividades exploratórias dos recursos naturais que sejam praticadas dentro da agricultura familiar. Assim, o grande desafio está na busca do equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a ocupação territorial com o viés da responsabilidade pela preservação ambiental.

CONCLUSÃO

Em relação à saúde, os pequenos produtores do município de Canguçu possuem alta prevalência de hábitos de vida, como o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas, com efeitos potencialmente danosos.

A baixa escolaridade dos produtores pode estar relacionada à alta prevalência desses hábitos assim como o uso de agrotóxicos.

A ampla utilização de produtos agrotóxicos nas lavouras referida pelos entrevistados é também um fator preocupante tanto do ponto de vista da saúde como pelo aspecto ambiental.

Dessa forma, salienta-se a necessidade de acompanhamento e orientação dessa parcela da população por parte dos programas de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Hoffmann R. A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil? *Segur Aliment Nutr.* 2014; 21(1): 417-421.
- 2-Brasil. Lei nº 11.326. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, 24 jul 2006.
- 3-Guilhoto J, Azzoni CR, Silveira FG, Ichihara SM, Diniz BPC, Moreira GRC. PIB da agricultura familiar: Brasil-Estados. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; 2007.
- 4-Winck CA, Neto AT. Diagnóstico da adequação de propriedades leiteiras em Santa Catarina às normas brasileiras de qualidade do leite. *Rev Ciênc Agrovet.* 2014; 8(2): 164-172.
- 5-Organização Mundial Da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), 22 jul 1946.
- 6-Moura EC, Malta DC. Consumo de bebidas alcoólicas na população adulta Brasileira: características sociodemográficas e tendência. *Rev bras epidemiol.* 2011; 14(1): 61-70.
- 7-Wilson D, Parsons J, Wakefield M. The health-related quality-of-life of never smokers, ex-smokers, and light, moderate, and heavy smokers. *Prev Med.* 1999; 29(3): 139-144.
- 8- IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2009.
- 9-Anjos FS, Caldas NV. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. *Ensaio FEE.* Jun 2005; 26(1): 661-694.
- 10-Costa JSDD, Barcellos FC, Sclowitz ML, Sclowitz IKT, Castanheira M, Olinto MTA, et al. Prevalência de hipertensão arterial em adultos e fatores associados: um estudo de base populacional urbana em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Arq Bras Cardiol.* 2007; 88(1): 59-65.
- 11-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Ministério da Saúde. 2012.
- 12-Lanini J, Duarte-Almeida JM, Nappo S, Carlini EA. "O que vêm da terra não faz mal" - relatos de problemas relacionados ao uso de plantas medicinais por raizeiros de Diadema/SP. *Rev bras farmacogn.* 2009; 19(1): 121-129.
- 13-Lima PJP, Oliveira HB. Aspectos de saúde e qualidade de vida de residentes em comunidades rurais. *Rev Baiana de Saúde Pública.* 2014; 38(4): 913-930.
- 14-World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2013: enforcing bans on tobacco advertising, promotion and sponsorship. World Health Organization. 2013.

- 15-Cargnin MCS, Echer IC, Ottobelli C, Cezar-Vaz MR, Mantovani VM. Prevalence and factors associated with smoking among tobacco growers in southern Brazil. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(4): 603-608.
- 16-Ezzati M & Lopez AD. Estimates of global mortality attributable to smoking in 2000. *The Lancet.* 2003; 362(9387): 847-852.
- 17-World Health Organization. Global status report on alcohol and health. World Health Organization. 2011.
- 18-Beck Filho JA, Amorim AM, Fraga-Maia H. Consumo de álcool entre os trabalhadores do corte da cana-de-açúcar: prevalência e fatores associados. *Revista Pesquisa em Fisioterapia.* 2016; 6(3): 306-316.
- 19-Stuart GW, Laraia MT. *Enfermagem psiquiátrica.* Tradução da 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann Affonso; 2002.
- 20-Edwards G, Marshall EJ, Cook CCH. *O Tratamento do Alcoolismo: Um Guia para Profissionais da Saúde.* Porto Alegre: Artmed; 2005.
- 21-Portugal FB, Corrêa APM, Siqueira MMD. Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool. *SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2010; 6(1): 1-13.
- 22-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. *Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos.* Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 1997.
- 23-Ribas PP, Matsumura ATS. A química dos agrotóxicos: impacto sobre a saúde e a saúde e a saúde e meio ambiente meio ambiente. *Revista Liberato.* 2009; 10: 149-158.
- 24-World Health Organization. *Public health impact of pesticides used in agriculture.* 1990.
- 25-Mori NC, Horn RC, Oliveira C, Leal PAP, Golle DP, Koefender J, et al. Alterações bioquímicas e toxicológicas de agricultores familiares da região do Alto Jacuí, Rio Grande do Sul. *Sci Med.* 2015; 25(3): 20999.
- 26-Lima CAB, Grützmacher DD, Krüger LR, Grützmacher AD. Diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos na principal região produtora de pêssego para indústria do Brasil. *Cienc Rural.* 2009; 39(3): 900-903.
- 27-Bonato AA. *A fumicultura e a Convenção-Quadro: desafios para a diversificação.* Curitiba: Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais (DESER). 2009.
- 28-Ehlers E. *Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.* 2ª ed. Guaíba: Agropecuária. 1999; 1: 1-64.
- 29-Gomes I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. *Revista de biologia e ciências da terra.* 2004; 5(1): 1-17.